

AS IDÉIAS PEDAGÓGICAS DE PESTALOZZI E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Autor: Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos

Universidade Nacional de Rosário – UNR- Argentina

jarleanepmj@yahoo.com.br

Título: AS IDÉIAS PEDAGÓGICAS DE PESTALOZZI E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Autor: Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos

Graduada em Pedagogia

Universidade da Amazônia - UNAMA

Especialista em Gestão Pública

Universidade da Amazônia - UNAMA

Mestranda em Educação Universitária

Universidade Nacional de Rosário – UNR/ Argentina

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais ideias pedagógicas de Pestalozzi e a relação professor-aluno. São ideias consideradas significantes para promover em cada indivíduo a dignidade da pessoa humana e a sua relação de afetividade. A escolha do tema se justifica pela relevância em considerar que a relação professor-aluno representa o momento de aprendizagem, de companheirismo entre educadores e educandos. O objetivo é mostrar a importância da afetividade na relação professor-aluno, a afetividade foi um dos fatores mais discutidos nas ideias de Pestalozzi. Conclui-se sugerindo pedagogicamente a relevância dessa relação para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural de cada agente envolvido no processo educativo. A escola que combata de todas as formas a exclusão social e que entenda cada aluno como um ser integral. E que possa, ao mesmo tempo trabalhar a relação escola-aluno-família.

Palavras-Chave: Ideias pedagógicas. Relação professor-aluno-família. Processo educativo.

1. INTRODUÇÃO

João Henrique PESTALOZZI tem um lugar excepcional na história das ideias pedagógicas, nasceu em Zurique, na Suíça, de família de reformados italianos, as dificuldades para sobreviver fortaleceram sua alma ainda na infância. Seu pai João Baptista Pestalozzi não dava muita importância à educação dos filhos. Pestalozzi frequentou a escola primária, igual as outras crianças do seu tempo, na época em que o mestre inspirava mais o terror do que a simpatia.

Conheceu de muito perto o preconceito social e teve de lutar muito para se tornar conhecido numa sociedade dividida entre ricos e pobres. Recebeu orientação evangélica de seu avô André, pastor evangélico de uma aldeia nos arredores de Zurique, porém considerava-se cristão sem defender qualquer religião (ARCE, 2001).

Em 1781 Pestalozzi sai do anonimato, depois de passar por muitas desventuras e carências econômicas ele publica *Leonardo e Gertrudes*, um conto em que narra o passo a passo das ideias pedagógicas de Pestalozzi, primeiro numa casa, depois numa aldeia. A obra foi um sucesso na Alemanha e Pestalozzi por fim sai do anonimato (ARCE, 2001).

Muitos foram os fracassos e frustrações de Pestalozzi em concentrar suas ideias sobre educação, porém esses fracassos e frustrações não o enfraqueceram. Em mais uma de suas tentativas educacionais em 1805 Pestalozzi criou o Instituto de Yverdon, que ficava no castelo de Zahringenem, datado do século VII, onde pode desenvolver e praticar todas suas ideias pedagógicas, tornando-se a escola modelo da Europa. No instituto Pestalozzi conseguiu reunir conceituados mestres de valor como Krusi e Johannes Niederer. Também reuniu em sua instituição filhos das maiores casas monárquicas da Europa. Porém, Pestalozzi também aceitava muitos alunos de famílias pobres que não tinham condições de pagar pensão. Três anos depois o instituto fechou suas portas.

Em 1826, Pestalozzi publica seu livro *O Canto do Cisne*, uma espécie de testamento pedagógico, porém no ano seguinte, na cidade de Brugg, Pestalozzi falece, deixando um legado imensurável pedagógico para as escolas tradicionais, onde magistrocentrismo era a égide.

Os Princípios educativos de Pestalozzi são superiores a qualquer outro princípio dos educadores contemporâneos, Pestalozzi soube definir e praticar alguns dos princípios imutáveis do ato educativo. Afirmando que a educação da humanidade se consubstancia em reconhecer, manter e promover em cada um dos indivíduos a dignidade da pessoa humana.

As descobertas de Pestalozzi têm nos nossos dias aceitação e validade em todos os ideários pedagógicos, são aquisições que não estão sujeitas a revisão.

Em seus princípios interessa mais a formação do caráter do que a aquisição de conhecimentos. A educação ou superioridade de valor do ser humano sobrepõe-se à instrução ou ao conteúdo cultural. No ponto de vista metodológico a educação era para ele a arte de conduzir a criança das intuições fragmentárias e superficiais às intuições mais claras e mais distintas. A educação moral é uma obra de amor e de fé, despertando na criança a obediência à ordem estabelecida por Deus (MEYLAN, p.212-213).

E dentre os princípios de Pestalozzi, está sua crença fervorosa no amor a Deus. Na sua linha libertária, apontava o cristianismo como proposta facilitadora da realização plena do indivíduo (INCONTRI, 2004, p.143).

Em um dos seus princípios pedagógicos Pestalozzi diz que o ato educativo tem que ser espontâneo, para ele a educação do indivíduo é o autodesenvolvimento das suas energias íntimas. A educação não lhe deve ser imposta. Com isso o professor tem um papel fundamental, pois é ele que constrói e conduz o fazer pedagógico de maneira que atenda a necessidade de cada indivíduo. O conhecimento deve coadunar-se com as aptidões reveladas pelo aluno.

Ser professor não se constitui numa simples tarefa de transmissão de conhecimento, vai mais além, consiste em despertar no aluno sentimentos e valores com amor ao próximo, respeito, entre outros. Para Pestalozzi a educação é um “equilíbrio de forças” ela tem que pôr em exercício o cérebro, o coração e as mãos. A formação intelectual está ligada ao cérebro; a formação moral Pestalozzi atribui a mais decisiva importância como emanção da presença de Deus, depende do coração e as práticas profissionais exigem emprego das mãos, é a prática do professor em sala de aula, pois

essas levam os alunos a equilibrarem as forças segundo Pestalozzi necessárias para a formação de cada aluno.

Para Pestalozzi o ofício de educador era um apostolado e com o sacrifício integral da sua personalidade está o amor ao próximo, e o amor pela humanidade. Afirmou ele no seu testamento pedagógico:

“Numa palavra a fé e o amor são o alfa e o ômega da humanidade, do significado humano considerado como o objetivo de uma formação natural e, portanto, elementar” (PESTALOZZI,1826, p.156).

2.1 - ALGUMAS IDEIAS DE PESTALOZZI.

- I – A intuição é o fundamento da instrução;
- II - A linguagem deve ser ligada a intuição;
- III – A época de ensinar não é a de julgar e criticar;
- IV – Em cada matéria, o ensino deve começar pelos elementos mais simples, e daí continuar gradualmente, de acordo com o desenvolvimento da criança;
- V – A individualidade do aluno deve ser sagrada para o educador;
- VI – O principal fim do ensino elementar não é sobrecarregar a criança de conhecimentos e talentos, mas desenvolver e intensificar as forças de sua inteligência;
- VII – Ao saber é preciso aliar a ação;
- VIII – A intuição deve constituir o escopo superior da educação.
- IX – Deve –se dispor bastante tempo em cada ponto da lição, a fim de que a criança adquira sobre ela o completo domínio e a livre disposição.
- X – As relações entre mestre e aluno, deve ser fundada no amor e por ele governadas (WANTUIL E THIESEN, 2004. pp.105-106).

Nesse sentido podemos crer que as ideias educacionais de Pestalozzi visam a formação da consciência do educando, seu desenvolvimento cognitivo e a sua transformação afetiva e espiritual. Pestalozzi entende que o homem tem uma alma que busca seu desenvolvimento. Assim não caberia ao educador impor-se a esse ser, dirigindo-o ou moldando-o integralmente, mas sua função é fortificar o que há de espiritual e moral na sua natureza. Seu método segundo INCONTRI (2004) busca:

[...] ativar e fazer a criança conceber a si mesma não e limitar a partir do exterior, mas fazer crescer a partir do interior. O método não tende a um impedimento negativo do mal, mas a uma vivificação positiva do bem. Ele trabalha contra a fraqueza, pelo acréscimo da força realmente existente;

contra o erro pelo desenvolvimento dos germes inatos da verdade; contra a sensualidade, nutrindo e fortificando o espirito [...] (PESTALOZZI, 1927 apud INCONTRI, 2004).

Pestalozzi afirma que o melhor caminho para tocar a divindade na alma humana é através do amor, que ele denomina de “força elementar da moralidade”. O mestre Pestalozzi acredita que a tarefa de todo educador é voltar o seu ensinar um processo de integração total, sem violência, amando profundamente a alma da criança. Segundo Wantuil & Thiesen (2004, p. 30). Pestalozzi acreditava que o aprendizado na escola levava “as crianças e os jovens, na vivencia escolar, a lição da fraternidade, da igualdade e da liberdade”. Para ele o saber e a bondade deveriam ser regidos pelo bom senso e que o amor é o eterno fundamento da educação.

Com essas concepções, Pestalozzi criou em 1805, na Suíça o instituto de Yverdon, onde conseguiu desenvolver e praticar todas suas ideias educacionais, tornando-se a escola modelo para a Europa. Em Yveron Pestalozzi conseguiu reunir professores bem-conceituados, onde até mesmo alguns deles foram seus alunos. Além de ensinar os filhos das maiores casas monárquicas da Europa. No instituto os alunos gozavam de muita liberdade. Podia-se sair e voltar a qualquer hora da escola; Estudavam dez horas de aulas por dia (das seis da manhã às oito da noite), porém cada aula tinha a duração de uma hora e era seguida de um pequeno intervalo. Algumas dessas aulas eram de ginastica, jardinagem, dança, esgrima, natação etc.

Dessa maneira, seus alunos além de receberem excelente formação física, intelectual e moral, sobre tudo eram educados para a vida em sociedade. Em sua prática pedagógica o mestre Pestalozzi em nenhum momento utilizou castigos como forma de punir seus alunos, assim como também não dava recompensas, o que fazia era cobrar disciplina e doar muito amor.

Outra concepção importante para Pestalozzi era a educação doméstica, a educação do lar, para ele a escola prolongava o ambiente familiar.

No lar o saber é como que o tronco da árvore para a instrução do homem. Dele devem partir todos os ramos dos conhecimentos, estudos definições vitais para o homem como se fossem enxertados e injetados; mas se o tronco parece fraco e doente a seiva fica morta e os rebentos fenecem (SOUSA, 1948, p. 8).

Para Pestalozzi o amor se consubstancia no pai e na mãe. A educação privada para ele era uma preocupação instantânea. Toda educação do gênero humano só deveria ter validade quando se inspirasse na vida doméstica. Sua preocupação era tão fundamentada nesse sentido que quando fundou uma escola popular denominou de “LAR DO POVO”.

2.2– A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO.

A relação professor/aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Essa relação deve sempre buscar a afetividade e a comunicação ente ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

O ensino e a aprendizagem em sala de aula deve ser marcada por um tipo especial de relação, a qual envolve o professor e aluno na mediação e apropriação do saber, porém o professor nessa relação é apenas um mediador e não um detentor do saber.

O educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para seus alunos, seu papel é bem mais amplo, porque ultrapassa uma simples transmissão de conhecimentos. Dentro da sala de aula, o que se verifica na maioria das vezes é o estabelecimento de regras disciplinares de modo arbitrário. Além disso, pode-se perceber a não explicitação dessas regras e para serem cumpridas o aluno fica sob pressão com base em ameaças e punições. (RODRIGUES 1997)

O ensinar e o aprender para Pestalozzi deveria ser prazeroso. Pestalozzi não desenvolvia em sua prática pedagógica a utilização de castigos, como também não dava recompensas. Porém, cobrava disciplina e doava amor. Vale aqui ressaltar que as ideias do mestre se contrastavam com as escolas tradicionais, quase sempre com base religiosa, mas que disciplinavam seus alunos por meio da violência e do medo. O aluno não podia participar em sala de aula já que o magistrocentrismo era a égide do processo educacional.

O trabalho do professor em sala de aula e seu relacionamento com os alunos são influenciados e expresso pela relação que ele tem com a sociedade e cultura. ABREU e et al (1990, p.115), afirma que “é o modo de agir do professor em sala de aula mais do que

suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”.

Enfatizando as características de afetividade do professor PAULO FREIRE afirma:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE,1996, p.96).

Ao professor cabe investigar e conhecer mais particularmente o seu aluno ao longo de seu aprendizado. Para SABER (1997, p.126), mesmo que o aspecto cognitivo seja mais estudado, mais questionado em explicar a construção da inteligência, não se deve deixar de considerar que as construções intelectuais são permeadas passo a passo pelo aspecto afetivo e que ele é muito importante.

Em sua obra Pestalozzi também apresenta, uma noção evolutiva na história da humanidade, ele acreditava que isso acontece devido à liberdade humana. Essa noção evolutiva está presente em uma de suas obras primas “MINHAS INDAGAÇÕES SOBRE A MARCHA DA NATUREZA NO DESNVOLVIMENTO DA ESPECIE HUMANA”. Nessa obra o mestre Pestalozzi apresenta a teoria dos TRES ESTADOS que resumidamente se segue: 1- Estado Natural: O homem é puro instinto, é o que conduz simples e inocentemente para todos os gozos dos sentidos; 2- Estado Social – O homem entra na sociedade e no estado de cidadania para tornar sua vida mais alegre e para gozar tudo o que seu ser animal e sensorial tem que gozar, assim seus dias sobre a terra transcorram de forma satisfatória e tranquila. A simples satisfação é a cota do estado natural. A esperança é a cota do estado social. 3 – Estado Moral – O direito social não satisfaz o homem, o estado social também o realiza, não o deixa tranquilo, como também não pode o homem permanecer no mero prazer sensual e animal. Como obra de si mesmo, o homem sente-se livre do egoísmo da sua natureza animal e das suas relações sociais (INCONTRI, 1996).

Assim, podemos crer que em seus princípios educacionais Pestalozzi visa a formação da consciência do educando, seu desenvolvimento cognitivo e a sua transformação afetiva e espiritual.

LOPES (1991, p.146) diz que: “muitas são as virtudes e valores do professor que consegue estabelecer laços afetivos com seus alunos, repetem-se e intrincam-se na forma como ele trata o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolve”. O autor também afirma que outro aspecto marcante é o método que o professor utiliza, se o professor acredita nas possibilidades do aluno, que se preocupa com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação, pois exerce práticas de sala de aula de acordo com as exigências e aos novos paradigmas da educação, isto também é relação professor-aluno. O método foi uma das preocupações mais instantes de do mestre Pestalozzi durante toda sua vida consagrada à educação. Para ele os conhecimentos devem coadunar-se com as aptidões reveladas pelo aluno.

É preciso que nós professores nos enxerguemos enquanto agentes históricos e atuantes na sociedade em que vivemos, para que então possamos vir a influenciar ou auxiliar nossos alunos a adotarem uma postura crítica diante da mesma, pois um ser inconsciente e sem ideologia só pode contribuir para a formação de um cidadão acomodado, passivo e alheio aos acontecimentos ao seu redor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo indivíduo tem um potencial que é só seu, constituído ou desenvolvido nas suas relações com o mundo. Todo educador tem um relato de vivencia em sala de aula,

de relacionamentos professor-aluno, favorecendo a troca de afetividade e experiências, dando a todos esses atores novos conhecimentos.

Nesse sentido, acredito que um resgate das práticas do mestre Pestalozzi, enriqueceria sobremaneira a forma como nossos educadores analisam o mundo. Uma atitude mais afetiva, mais próxima do estudante, mais voltada a seus interesses, tudo isso facilitaria o entendimento dos nossos mestres sobre a dinâmica das vidas de seus alunos, assim como sua relação com o mesmo.

Nós professores não devemos descartar uma pedagogia que valoriza e repensa a moral, as crenças e os valores humanos e espirituais dos indivíduos, saindo de uma perspectiva meramente material e mercadológica, buscando reflexionar o essencial, o imaterial e principalmente os valores superiores dos seres humanos. A escola que se deseja, deve estar pautada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para a cidadania. A escola que combata de todas as formas a exclusão social e que entenda cada aluno como um ser integral. E que possa, ao mesmo tempo trabalhar a relação escola-aluno-família.

Mas para isso acontecer, nós professores devemos romper com as visões tradicionais, funcionalistas da escola, superando a visão desta como depósito do saber, buscando uma escola incluyente, libertadora e que valorize a diversidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.C; MASETTO, M.T. O Professor Universitário em sala de aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ARCE, A. A Pedagogia na “Era das Revoluções” Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996.

INCONTRI, D. Pestalozzi: educação e ética. Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione,1996.

LOPES, Antônia (et al). Repensando a Didática. São Paulo. Papyrus,1991.

LUIS. Meylan, Henri Pestalozzi, in Les grandes pédagogues, pags.212-213.1827.

RODRIGUES, N. Por uma nova escola O transitório e o permanente na educação.11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SABER, Maria da Glória. Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. Col. Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1997.

SOUSA, C. Pestalozzi, o mestre-escola, Academia das Ciências de Lisboa, Sep. Das Memórias, Classe de Letras, T. V., Lisboa, 1948.

WANTUIL, Z. ; THIESEN, F. Allan Kardec, o Educador e o Codificador. Vol.I 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espirita Brasileira,2004.